

DIA DA INDÚSTRIA



Divulgação/GS



Os caminhos para o **desenvolvimento**

A atividade industrial é uma das mais tradicionais e inovadoras. Em um cenário dinâmico e desafiador, estratégias nesse sentido se tornam fundamentais para atingir os **melhores resultados**.

Uma força histórica

A atividade industrial está atrelada ao desenvolvimento social e econômico de Santa Cruz do Sul desde o período da colonização. As empresas de beneficiamento de tabaco tiveram grande importância nesse contexto

Se hoje Santa Cruz do Sul ocupa uma boa colocação no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul – a sétima segundo dados do Departamento de Economia e Estatística (DEE) –, isso é reflexo de uma construção histórica que remete aos tempos da colonização. Segundo pesquisas, desde os primeiros anos após a chegada dos imigrantes, o município despertou sua vocação para a atividade industrial.

É natural que naquela época a realidade fosse diferente. Afinal, as tecnologias disponíveis eram mínimas comparado ao que existe hoje. Mas os recursos disponíveis ajudaram a moldar um dos maiores parques industriais do interior do Estado fomentando o desenvolvimento, especialmente no setor do tabaco, que hoje é referência internacional em qualidade, produtividade e geração de empregos e renda. Com o tempo, outros importantes segmentos ganharam força, como se viu na área de alimentos e metalmeccânica.

A diversificação é apontada por pesquisadores da área como fundamental para o fortalecimento da atividade industrial do município. No entanto, outros aspectos também tiveram grande importância para estimular a expansão na área. Um olhar para o passado ajuda a compreender como se deu essa formação. Confira ao lado:

Desde os tempos da colonização

A participação da indústria na formação de Santa Cruz do Sul é inegável e está registrada em diferentes momentos da história local. Em 1851, portanto dois anos após a instalação das famílias vindas da Alemanha, já havia excedente de produção industrial. A primeira casa comercial passou a funcionar uma década depois na região central.

A associação entre desenvolvimento e imigração é um aspecto bastante lembrado hoje em dia. Em exposições apresentadas pelo Museu do Colégio Mauá, que existe desde 1966, é possível encontrar objetos e documentos que remetem a isso. No caso do tabaco, uma máquina fabricada em 1920 na cidade de Bremen, noroeste da Alemanha, é um dos marcos para a atividade. Foi com ela que começou a produção de cigarros e tiveram início as primeiras indústrias.

EVOLUÇÃO

- 1 Da chegada dos primeiros imigrantes alemães à região de Santa Cruz do Sul em dezembro de 1849, transcorreram diferentes ciclos de desenvolvimento local. Na primeira fase, que se estendeu até 1859, a povoação se deu em um contexto de subsistência. Isso começou a mudar a partir da regulamentação da Lei das Terras e com a Lei Provincial 304, explica o professor Jorge Luiz da Cunha, doutor em História Medieval e Moderna Contemporânea pela Universität Hamburg da Alemanha. Com isso, os imigrantes foram “obrigados” a pagar pelos lotes coloniais e despesas que o governo teve com o transporte e subsídios concedidos.
- 2 E foi sob o efeito da Lei Provincial que uma segunda fase no desenvolvimento se deu entre 1859 e 1878. Nesse período, houve um aumento da produção e a diversificação da agricultura a partir da estruturação do artesanato e comércio, que se caracterizou pelas trocas de excedentes agrícolas por produtos manufaturados, conforme o artigo *As primeiras indústrias, a arquitetura utilitária e o espaço fabril em Santa Cruz do Sul*, produzido por alunos e professores do Departamento de Engenharia, Arquitetura e Ciências Agrárias na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Segundo o texto, esse processo, vinculado à localização privilegiada da freguesia e a melhora dos meios de transporte, proporcionou aos comerciantes acúmulo de capital.
- 3 Na terceira fase de expansão econômica, compreendida entre 1878 e 1917, o predomínio da cultura de tabaco é evidente tanto em produção como exportação. A elevação da vila à categoria de cidade em 1905 foi um marco, pois é nesse contexto que a construção do ramal ferroviário ajuda a aumentar o ritmo das exportações e a circulação de mercadorias. Nesse período ocorre a fundação do primeiro banco da cidade, a Caixa Santa-cruzense. Além disso, a infraestrutura urbana começa a passar por melhorias que estimulam a industrialização. Também é nessa época que chega a primeira empresa de capital estrangeiro, a British American Tobacco (BAT), que mais tarde passou a ser conhecida como Souza Cruz e hoje voltou a adotar a nomenclatura original. Investimentos em obras como pavilhões e prédios e novos hábitos começam aos poucos a serem incorporados à rotina de Santa Cruz, que passava a figurar no mapa internacional.
- 4 De 1917 a 1930, na quarta fase da industrialização, o ramo fumageiro se estrutura de uma forma tão abrangente que a economia santa-cruzense passa por uma fase promissora. Novas tecnologias são incorporadas ao dia a dia. A secagem de tabaco em estufas e o plantio de diferentes variedades estimulam o setor no município, que com o tempo vai ampliando sua participação e contribuindo para a chegada de outras indústrias. (Fonte: *As primeiras indústrias, a arquitetura utilitária e o espaço fabril em Santa Cruz do Sul*)

Banco de Imagens/GS

Memória

60%

dos imigrantes até 1850 eram artesãos. Por isso, as picadas logo tiveram funilarias, marcenarias, carpintarias, serrarias, ferrarias e moinhos. A partir daí, começariam a se estruturar outras atividades ligadas à indústria santa-cruzense.



A partir de suas pesquisas, o professor Martin Dreher elenca os motivos que levaram à organização das sociedades. A origem, segundo ele, está na organização do trabalho. Como muitos dos imigrantes dominavam algum ofício, logo estruturaram suas oficinas e estabelecimentos comerciais e industriais.

Fonte: 190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul, esquecimentos e lembranças

STV 45
SUA MAIOR SEGURANÇA

Ao setor que desenvolve, produz e transforma, o nosso **muito obrigado!**

25 de Maio
Dia da **Indústria**

Conheça as soluções da STV para **grandes empresas:**

NESTE DIA DA INDÚSTRIA, A FIERGS TEM UM GRANDE ANÚNCIO PARA A SOCIEDADE GAÚCHA.

A FIERGS lança hoje o **Programa A Indústria Pela Educação**, contemplando iniciativas nos próximos anos que serão executadas pelo Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul – SESI/RS investindo fortemente na sua rede de educação básica no Estado, incluindo a construção de novas escolas e a difusão de suas práticas e pesquisas voltadas para a melhoria da qualidade da educação.

As nações desenvolvidas ensinam a lição de que a indústria e a educação são inseparáveis para atingirmos a prosperidade. Por isto, comemoramos este Dia da Indústria com o anúncio da maior destinação de recursos da história do SESI/RS na área educacional.

Indústria + Educação = Desenvolvimento

Saiba mais a partir de hoje à tarde no site **fiergs.org.br** e em nossas redes sociais.

- 📍 sesirsoficial
- 🌐 sesirsoficial
- 📘 sesirsoficial
- 📺 sesirsoficial



25 de maio,
Dia da Indústria

SESI

FIERGS

Em constante transformação

A presença da indústria é estratégica para fomentar a economia e atrair novos investimentos. No caso de Santa Cruz do Sul, atividade está diretamente ligada à expansão de outros setores, como comércio e prestação de serviços

“**S**anta Cruz do Sul é o que é hoje em relação ao PIB graças à indústria de transformação.” A afirmação é do presidente da Associação Comercial e Industrial (ACI), César Cechinato. Com experiência de quem acompanha o setor há vários anos, o dirigente aponta a importância da atividade para toda a cadeia econômica, estimulando outros importantes nichos do mercado.

Dados do Departamento de Economia e Estatística (DEE) ajudam a confirmar o papel da indústria para Santa Cruz e a região, uma vez que, embora boa parte das grandes empresas estejam instaladas do município, a matéria-prima – no caso do tabaco – vem das cidades vizinhas. O mesmo ocorre com a mão de obra, já que pessoas de fora acabam sendo contratadas para trabalhar em operações industriais locais.

Conforme a apuração mais recente do DEE, divulgada no fim de 2021 com dados de 2019, Santa Cruz do Sul ocupa a sétima posição no ranking estadual do PIB com um valor nominal de R\$ 9,8 bilhões. Na região, Venâncio

Aires apareceu na 25ª colocação, Rio Pardo na 88ª, Candelária na 99ª e Vera Cruz na 111ª. A perspectiva, porém, é de que agora, passado o período mais crítico da pandemia e com a gradativa recuperação da economia, o cenário comece a mudar. Inclusive, recentemente empresas de áreas também consideradas estratégicas, como calçadista, alimentícia e metalmeccânica, anunciaram investimentos que podem ter reflexos nos indicadores relacionados ao PIB dos municípios e na geração de postos de trabalho.

Quando analisa o cenário atual, Cechinato salienta a importância de uma integração permanente entre o ramo de transformação e o setor primário. “O exemplo mundial está na cadeia do tabaco, que engloba todas as etapas, desde as sementes, passando pelo plantio, assistência técnica em todos os momentos e transporte, até o beneficiamento e a produção do cigarro”, analisa. Parte de um contexto histórico, a integração se reflete na evolução da atividade a partir de investimentos em estrutura e tecnologias, qualificação da mão de obra e melhorias relacionadas ao aspecto logístico.



Rafaelly Machado

Para saber

O Distrito Industrial de Santa Cruz do Sul, localizado na parte Sul do município em direção a Rio Pardo, abriga um dos maiores complexos de beneficiamento de tabaco do planeta. No local ainda funcionam duas fábricas de cigarros equipadas com alta tecnologia. Além dessas empresas, a área conta com unidades do setor metalmeccânico, plástico, brinquedos e móveis. Naquela região, circulam diariamente centenas de trabalhadores – número que aumenta no período de safra – que ajudam a movimentar a área comercial e também contribuem para a expansão imobiliária dos bairros próximos. O local começou a se estruturar nos primeiros anos da década de 1970, com a instalação das primeiras indústrias fumageiras, e desde então vem se modificando rapidamente.

A importância econômica e social

Entre as dez maiores empresas no Valor Adicionado Fiscal (VAF), por meio do qual se calcula o retorno de ICMS aos cofres municipais, oito são indústrias. Na lista das 20 maiores empresas santa-cruzenses, 16 são indústrias.

Diante desses dados, o presidente da ACI salienta a importância do setor para a população. Em Santa Cruz, o ramo de transformação responde por cerca de 35% dos postos de trabalho com carteira assinada; já no País, esse índice fica na faixa dos 14%. Prova disso está no balanço elaborado com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) referente ao primeiro trimestre do ano. Foram cerca de 6 mil vagas formais, ante 4,2 mil do mesmo período do ano anterior, um dos melhores desempenhos do Rio Grande do Sul.

Mais uma vez, a área fumageira foi a responsável por esse desempenho, com 90% das vagas geradas. “Esses números demonstram que Santa Cruz, graças à participação da indústria, está em uma posição muito superior à nacional.” Outro fator que merece ser lembrado, na análise de Cechinato, é a remuneração. “Além dessa participação no percentual de trabalhadores com CTPS, é também onde estão os melhores salários. Isso confirma que Santa Cruz chegou ao patamar que possui hoje graças à indústria”, reforça.

FOCO NA TECNOLOGIA

Na medida em que a atividade industrial evidencia sua importância para fomentar a abertura de postos de trabalho e o recolhimento de tributos, também se torna um importante agente de melhorias em diferentes meios. Foi assim nos primeiros anos, quando a chegada de grandes empresas ou o fortalecimento das existentes contribuiu para qualificar processos e mão de obra. E assim permanece nos dias atuais.

No caso de Santa Cruz do Sul, um anúncio feito pela Prefeitura evidencia o plano de expansão industrial. De acordo com a proposta, será adquirido um prédio com cerca de 2 mil metros quadrados para instalação do berçário tecnológico. Situado no Distrito Industrial, o local deverá abrigar startups e núcleos de tecnologia e inovação de empresas. A expectativa é de que a estrutura seja inaugurada ainda neste ano, possivelmente no segundo semestre.



CALÇADOS BEIRA RIO S.A.
Conquistando a perfeição.

NÓS APOSTAMOS NESTE ESTADO
25.05 | DIA DA INDÚSTRIA



Cidade desenvolvida é aquela que ajuda suas empresas a crescerem

A indústria é uma parte fundamental do desenvolvimento da nossa cidade, por isso criamos o Desenvolve Santa Cruz. Em apenas um ano do projeto, foram R\$ 3 milhões em incentivos para a retenção, atração e expansão de empresas para a cidade.

Conheça os incentivos do Desenvolve Santa Cruz:

- Isenção de até 100% para IPTU e ITBI
- Isenção de até 50% de ISSQN e restituição de parcela do retorno do ICMS ao Município
- Possibilidade do Município subsidiar locação de espaços ou infraestrutura para implantação ou expansão de empresas

Aponte a câmera do celular e saiba mais
sobre nossos incentivos para
empreendedores e investidores:



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

VIVER
AQUI É
BOM
DEMAIS

No caminho da **inovação**

Em Santa Cruz do Sul, programação da Semana da Indústria tem como objetivo estimular a reflexão e a adoção de estratégias para estimular o setor e enfrentar os desafios que hoje limitam a expansão das empresas

“Inovação – agente fundamental para a competitividade e para o crescimento sustentável.” Foi com esse tema que aconteceu na noite de ontem a edição de maio do Projeto Gerir, realizado pela Gazeta Grupo de Comunicações. O evento que marcou a abertura da 1ª Semana da Indústria contou com a palestra de Daniel Randon, presidente das Empresas Randon e do Transforma RS.

A fala do executivo teve como objetivo promover a reflexão acerca da importância do segmento industrial para o desenvolvimento, passando pela busca por eficiência, articulação técnica e política de projetos estruturantes que tornem o Rio Grande do Sul competitivo no âmbito mundial. Independentemente dos eixos a serem abordados, a inovação é o caminho mais apropriado para fomentar a atividade, como já ocorreu em outras épocas. O que acontece agora, no entanto, é que essa necessidade se tornou ainda mais urgente para acompanhar o desenvolvimento de tecnologias que asseguram eficiência e, conseqüentemente, resultados melhores em termos de receita e custos, levando em conta aspectos como a sustentabilidade.

Temas como indústria 4.0 e ESG – Environmental, Social and Governance (em português, Ambiental, Social e de Governança) são algumas pautas em evidência. Mas há outros aspectos que requerem atenção, conforme o presidente da ACI de Santa Cruz do Sul, **César Cechinato**. Um deles é histórico e vem colocando em risco as melhorias em um processo que deveria ser constante: a chamada desindustrialização, que pode ser compreendida como um

conjunto de fatores políticos, econômicos e jurídicos que acabam por comprometer o andamento dos negócios (veja ao lado).

Mas se por um lado os desafios são grandes, as perspectivas são animadoras. A realização da Semana da Indústria em Santa Cruz é um movimento que pretende estimular um olhar ainda mais apurado em torno do setor. Na programação de hoje, por exemplo, estão painéis que vão tratar sobre temas como crédito e desenvolvimento, incentivos fiscais, recursos para inovação e apresentação de *cases* de internacionalização. Amanhã, a programação avança no sentido da indústria 4.0 e novas tecnologias e futurismo.

Para Cechinato, as temáticas eleitas para este ano são de grande importância a fim de chamar a atenção para essa pauta estratégica. Inclusive, ele lembra que outro movimento nesse sentido é o Converge Santa Cruz, uma iniciativa de estímulo à inovação e ao empreendedorismo que reúne empresas, poder público, sociedade civil organizada e a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

“A Semana da Indústria está inserida nesse contexto. Hoje não restam dúvidas a respeito da importância dessa articulação. Os países desenvolvidos, como Alemanha e Estados Unidos, possuem uma forte base industrial, embora também se destaquem quanto ao agro”, observa o presidente da ACI. Nesse sentido, a reindustrialização direcionada por aspectos como inovação e busca pela excelência nas atividades se torna algo indispensável e que deve motivar iniciativas em todas as frentes, como é o caso do que se propôs na Semana da Indústria.

O desafio da desindustrialização

Ao mesmo tempo que são tratadas iniciativas para estimular a adoção de processos capazes de tornar a indústria mais eficiente em todos os aspectos e ainda em sintonia com os novos tempos, existe um fenômeno que não pode ser esquecido. É a chamada desindustrialização, compreendida por uma combinação de fatores que envolvem desde questões técnicas ou operacionais, passando por aspectos jurídicos ou de ordem política.

Alguns dados ajudam a compreender este quadro, conforme o presidente da ACI de Santa Cruz do Sul. Segundo César Cechinato, na década de 1980 a indústria respondia por 30% do PIB nacional, índice que caiu para 11,3% conforme os dados mais recentes. Esse comportamento já vinha se agravando nos últimos tempos e sofreu os impactos da pandemia do coronavírus, que estagnou o consumo e conseqüentemente as operações das grandes empresas.

“A luz amarela se acendeu e organizações como a CNI e Fiergs passaram a atuar com foco no processo de reindustrialização do País”, diz Cechinato. E isso, afirma, se faz atacando o que ficou conhecido como Custo Brasil, representado por questões como infraestrutura, capital e segurança jurídica. “E ainda tem a questão da falta de mão de obra qualificada. É um paradoxo: em um País com quase 12 milhões de desempregados, ainda falte gente para trabalhar.”

Em busca de **mão de obra**

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) já identificou que faltará gente para atender às demandas do setor. Segundo a entidade, até 2025 o Estado precisará qualificar 758 mil pessoas em ocupações industriais, 149 mil em formação inicial – para repor inativos e preencher novas vagas – e 609 mil em formação continuada, para trabalhadores.

Isso significa que, da necessidade de formação nos próximos quatro anos, 80% será em aperfeiçoamento. As ocupações industriais são aquelas que requerem conhecimentos tipicamente relacionados à produção, mas estão presentes também em outros setores da economia.

Não restam dúvidas de que o mercado de trabalho passa por uma transformação, ocasionada principalmente pelo uso de novas tecnologias e mudanças na cadeia

produtiva. Diante desse cenário, o Brasil precisará investir cada vez mais em aperfeiçoamento e requalificação para que os profissionais estejam atualizados. Em todo o País, a demanda é de 9,6 milhões de trabalhadores. Os dados e a avaliação são do *Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025, estudo realizado pelo Observatório Nacional da Indústria* para identificar demandas futuras por mão de obra e orientar a formação profissional no País.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-RS) está atento a essas demandas. Neste mês, em parceria com os sindicatos industriais do Estado, foi lançado um programa para capacitação de desempregados de forma gratuita, com o objetivo de auxiliar a suprir falta de recursos humanos capacitados. São mais de 1,5 mil vagas em cursos de qualificação no Estado.

Lúlia Helffer/Banco de Imagens/GS



**Além de máquinas,
a indústria é feita de
pessoas para pessoas!**

Uma homenagem da ASSEMP a todos que fazem parte desse setor que impulsiona o desenvolvimento da nossa região, gera empregos e transforma vidas.

25 de maio - Dia da Indústria



ASSEMP
Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul

Conexão com os novos tempos

Com foco nas mudanças e desafios que surgem a todo momento, o Rio Grande do Sul passou a contar com uma iniciativa que tem como missão fomentar a retomada da indústria em sintonia com os novos tempos. Foi para acompanhar essa dinâmica que surgiu o Transforma RS, um hub colaborativo que conecta empresas, governo, universidade e sociedade com o propósito de apoiar o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Sul. A iniciativa foi idealizada por líderes empresariais que acreditam na convergência de ideias e ações para o fortalecimento econômico e social do Estado. A atuação está alinhada em três eixos estratégicos: Dia a Dia, Estruturante e Futuro.

De forma prática, os trabalhos visam

apoiar e propor ações que promovam uma melhor gestão das demandas da sociedade, bem como fazer a articulação técnica e política de projetos estruturantes em favor da competitividade do Estado, em todas as esferas dos poderes Executivo e Legislativo. Outra frente está na disseminação de uma cultura empreendedora baseada na inovação e novas tecnologias.

Reunindo grandes nomes do meio empresarial e mercado financeiro, bem como entidades representativas, o hub tem proposto uma série de iniciativas para fortalecer o mercado de um modo geral. A sua agenda de futuro contempla a busca pela mobilização da sociedade para realizar um planejamento de Estado a longo prazo.

TEMAS EM EVIDÊNCIA NO MEIO INDUSTRIAL

Indústria 4.0

Inteligência artificial, robótica, nuvem e internet das coisas. Termos que há alguns anos eram desconhecidos hoje fazem parte do cotidiano de muitas pessoas. São tecnologias que fazem parte de um conceito bem familiar no setor industrial: a Indústria 4.0. Batizado também de 4ª Revolução Industrial, esse fenômeno está mudando, em grande escala, a automação no processo produtivo.

ESG

A tendência mundial de valorização dos índices ESG, que monitoram a performance das empresas nos aspectos ambiental, social e de governança, também cresce no mercado brasileiro. A sigla ESG, de Environmental, Social and Governance (em português, Ambiental, Social e de Governança), é uma estratégia de sustentabilidade voltada a reforçar a boa reputação das organizações.

Um caminho sem volta

A sustentabilidade empresarial tem ganhado relevância nos últimos anos por meio de iniciativas governamentais e privadas. As organizações, independentemente do seu setor de atividade, percebem que se não contribuírem para um mundo mais sustentável poderão ser prejudicadas e, conseqüentemente, afetar a todos que são impactados por elas de alguma forma. Esse movimento tem sido encabeçado pelas maiores empresas, que dispõem de recursos e têm grande impacto na sociedade, mas aos poucos se estende para empreendimentos de todos os portes.

Empresas de qualquer setor, seja de produtos ou serviços, podem repensar o modelo e implementar ações sustentáveis, sempre avaliando se essa ação gera impactos positivos ou negativos. Se negativos, as organizações devem se perguntar: será que preciso implementar essa ação? Como fazer diferente e pensar de maneira macro em todos os elos que serão impactados?

Veja alguns dados que evidenciam esse caminho sem volta rumo a um cenário corporativo cada vez mais alinhado com a ideia de sustentabilidade:

80% dos brasileiros da geração Millenials acreditam que é importante trabalhar para empregadores socialmente responsáveis. (ManPower Group 2020)

39% dos consumidores acreditam que as empresas são responsáveis por garantir produtos e serviços que sejam ambiental e socialmente responsáveis. (Ipsos.2020)

84% dos consumidores acham que as empresas só devem ter lucro se também produzirem impactos positivos. (Zeno.2020)

Nunca se falou tanto sobre sustentabilidade quanto nos tempos atuais. Isso se deve especialmente à divulgação de duas agendas estratégicas: ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e ESG (Environmental, Social and Governance – Ambiental, Social e Governança).

Logo, precisamos incorporar nas organizações indicadores sociais e ambientais, além dos econômicos que normalmente as empresas utilizam para fazer a gestão do negócio.

As políticas voltadas para a sustentabilidade são essenciais para o longo prazo das empresas e da humanidade, ou seja, a pergunta que os empresários devem se fazer não é QUANDO agir, e sim COMO agir.

João Vogt

Diretor de Sustentabilidade da ACI

AGENDA

Hoje no auditório da Impl

8 horas – Recepção

8h30 – Painéis com mediação de Tironi Paz Ortiz, vice-presidente de Indústria da ACI, e Marlon Bentlin, diretor de Integração e Desenvolvimento Regional da ACI.

Painel BRDE: Crédito e desenvolvimento para as indústrias, com Alexander Leitzke, gerente RS do BRDE

Painel Fundopem: Incentivos fiscais estaduais para as indústrias, com Gustavo Rech de Oliveira, coordenador Seadap – Governo do Rio Grande do Sul

Painel Finep: Recursos para inovação nas indústrias, com João Florêncio da Silva, do Departamento Regional Sul – Finep

Painel Banco do Brasil: financiamentos ao comércio exterior, com Rozana Beatriz da Silva Gomes, gerente de Comércio Exterior para o Rio Grande do Sul do Banco do Brasil.

Cases de internacionalização e novos mercados: Metalúrgica Venâncio, com Marcelo Campos, e Impl, com Tironi Paz Ortiz.

Amanhã, no auditório TecnoUnisc (bloco 19 de Unisc)

19h30 – Painéis com mediação de Rafael Kirst, diretor de Inovação e Empreendedorismo da Unisc, mestre em Propriedade Intelectual e Inovação.

Indústria 4.0 – Onde estamos e os desafios para chegar lá, com Leonel Tedesco, professor da Unisc e doutor em Ciências da Computação.

Novas tecnologias e futurismo, com Fábio Guerra, consultor do Sebrae/RS e mestre em Administração de Empresas, especialista em Marketing Estratégico e Gestão de Vendas.



Quem ouve falar de indústria, pensa em máquinas e equipamentos. Mas a indústria só é capaz de movimentar a economia e gerar riquezas se tiver um componente principal: a dedicação diária de pessoas como você. Parabéns por trazer desenvolvimento à nossa região.

25 de maio. Homenagem ao Dia da Indústria.



PHILIP MORRIS BRASIL

Papel estratégico

Com uma matriz diversificada, Santa Cruz do Sul é um dos polos estaduais de industrialização.

Isso contribui para a geração de empregos e ainda tem importante reflexo no recolhimento de tributos aos cofres públicos

Durante o período mais crítico da pandemia, quando boa parte das empresas precisaram ajustar suas operações respeitando as recomendações das autoridades em saúde, as indústrias de um modo geral sentiram os impactos em seu fluxo de atividades e no resultado dos negócios. Em Santa Cruz do Sul, onde a planta industrial tem como destaque algumas das principais empresas de beneficiamento de tabaco e produção de cigarros do planeta, a realidade não foi diferente.

Enquanto muitas passaram a operar de modo remoto ou com restrições, outras aproveitaram o período para rever estratégias e buscar formas de continuar em atividade. Em todos os casos, a palavra de ordem foi inovar e o desafio era encontrar formas sustentáveis para seguir em frente. Agora, passado o período mais crítico da pandemia e com o avanço da vacinação, o que se identifica é a retomada das ativi-

dades em sintonia com os novos tempos.

Tudo isso reflete o papel estratégico das indústrias no cenário econômico santa-cruzensense, algo que já é conhecido há muitos anos. Essa é a análise do secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Santa Cruz, Márcio Martins. "A indústria é um dos principais motores da economia do município, inclusive com destaque no Estado. Ela colabora com mais de 70% dos impostos municipais e é o setor que mais gera renda e emprego no município, sendo de extrema importância para Santa Cruz e também para a região, pois a demanda é tão grande que as empresas contratam mão de obra até de fora do município", salienta.

Os números demonstram esse perfil. Atualmente, somados todos os tipos de indústrias em operação no município, são 382 dos mais variados segmentos, o que confirma também a diversificação presente nessa área.

PARA SABER

382

Indústrias estão em operação em Santa Cruz do Sul, conforme dados da Secretaria Municipal da Fazenda. As maiores em números são, pela ordem, artigos de vestuário (52), móveis e marcenaria (34), panificação/padaria (31), esquadrias (30) e artefatos de metal (18).



Banco de Imagens/GS

O setor de tabaco, que compreende a fabricação de cigarros, charutos e o processamento industrial das folhas de fumo, emprega mais de 9 mil pessoas no Brasil, segundo o Perfil Setorial da Indústria, uma plataforma da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Cerca de 20% desses trabalhadores têm ensino superior completo e o salário deles está entre os cinco maiores da indústria de transformação.

ARTIGO

Inovação de dentro para fora

A fabricação de cigarros da forma como conhecemos surgiu no final do século 19. Pouca coisa mudou desde aquela época, com exceção do desenvolvimento e modernização dos processos de fabricação do produto. Mas o fato é que o cigarro continua sendo o mesmo ao longo do tempo.

É por isso que falar em inovação nessa indústria pode parecer algo desafiador, ainda mais se colocarmos nessa conta os danos à saúde causados pelo hábito de fumar. Daí a satisfação de poder trabalhar em uma companhia que estabeleceu um compromisso global de parar de fabricar cigarros nos próximos anos.

A Philip Morris International vem trabalhando na busca por um futuro sem fumaça e pela substituição de cigarros por produtos de tabaco aquecido para oferecer uma opção menos tóxica aos adultos que permanecem fumando.

Mas essa transformação do negócio não acontece apenas com o investimento em pesquisa e o desenvolvimento de novos

produtos. Companhias inovadoras e criativas têm em seu DNA a diversidade, a inclusão, o compartilhamento de ideias, o desenvolvimento de bons fornecedores e parcerias com o ambiente onde a inovação acontece.

Isso tudo tem início com a parceria fundamental da indústria com milhares de produtores de tabaco da Região Sul, como forma de garantir a sustentabilidade da atividade, com a garantia de boa renda e condições de

trabalho adequadas, com respeito ao meio ambiente, e, ao mesmo tempo, o fornecimento de um produto de qualidade, que se destaca no mercado brasileiro e internacional.

Na outra ponta, o olhar para o consumidor, feito por equipes constituídas de indivíduos com diferentes formações, proporciona a tradução e o melhor atendimento de uma demanda.

Na Philip Morris Brasil, a partir do envolvimento direto de toda a liderança, conseguimos criar esse ambiente inovador e criativo. Também estabelecemos parcerias com startups e hubs de inovação que nos proporcionam a agilidade necessária para o atendimento ao varejo e outras áreas.

Em nossa fábrica – aquela, tradicional, que ainda fabrica cigarros – uma nova metodologia nos permitiu aumentar a eficiência dos equipamentos, a produtividade das equipes e a redução do uso de recursos naturais.

Em razão disso, neste Dia da Indústria, conseguimos mostrar que a inovação pode ocorrer em qualquer ambiente que esteja verdadeiramente aberto a novas ideias e, principalmente, conte com o envolvimento de sua liderança e a valorização das pessoas. O trabalho exige esforço e visão de longo prazo, mas é recompensador.

Ayane Gitirana

Diretora de Leaf da Philip Morris Brasil

A ATUAÇÃO DO LEGISLATIVO ESTÁ VOLTADA A
POSSIBILITAR CONDIÇÕES IDEAIS A QUEM FOMENTA O
DESENVOLVIMENTO E A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Acompanhe as sessões às segundas-feiras, às 16h.
Acesse pelas redes sociais e o site www.camarasantacruz.rs.gov.br



CÂMARA DE VEREADORES DE
SANTA CRUZ DO SUL